

Literatura de Cordel

O Inglês, o Francês, os Baianos
e o Mistério do Planeta

A vibrant, stylized illustration on a dark blue background. The central elements include a yellow DNA double helix winding across the upper half, a large green magnifying glass with a blue lens in the center, and a bright red apple at the bottom. To the right, a green telescope points upwards. In the upper left, a blue planet with a ring is visible. The scene is filled with white stars of various sizes, white crescent moons, and a musical staff with three notes at the bottom. The text 'ED NA' is printed in white at the bottom center.

1ª Edição Direitos autorais reservados

Uma das belezas da arte é que o autor é incapaz de imaginar como sua obra será interpretada pelas pessoas. Diferentemente da escrita científica, uma poesia nem sempre permite uma interpretação direta e objetiva; a plurissignificação é uma de suas características, por exemplo. Pode até se assemelhar ao pensamento original do autor, mas nem sempre é assim. E nem precisa ser. Uma poesia passa a ser de quem a lê...

Às vezes, dá pra ver arte na ciência. Outras, ciência na arte. De vez em quando, tudo parece uma coisa só. Esse foi o sentimento que me arrebatou quando, em uma noite qualquer de 2024, escutei "*Mistério do Planeta*" do grupo Novos Baianos.

Aquela suave melodia me pegou logo em sua primeira estrofe, pois "a lei natural dos encontros" me fez viajar no tempo e me remeteu à Ciência: primeiro a Edmond Locard, cientista forense francês; depois, voltando mais ainda, a Isaac Newton, uma das mentes mais brilhantes que já pisaram neste ponto azul e pálido do universo, que chamamos de Terra. Um pouco deste sentimento tentei transformar em versos.

Composta por Luiz Galvão e Moraes Moreira, recomendo que abra seu aplicativo de música e escute esta bela canção antes de ler este cordel. Depois, também.

Publico este cordel no Dia do Perito Criminal, em homenagem a sua valiosa atividade para a sociedade. Por fim, meus agradecimentos aos xilogravuristas parceiros Edna e Erick, que permitiram, visualmente, uma viagem idílica entre passado e presente, ciência e arte.

O autor.

O Inglês, o Francês, os Baianos e o Mistério do Planeta

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Uma história inusitada,
Interessante e real,
Eu vos contarei agora
Num cordel especial,
Com poesia e ciência
E um toque internacional...

No século dezessete,
A nossa história começa.
Nos confins da Inglaterra,
Num lugar simples à beça,
Só tinha pasto e charrete
E o mundo não tinha pressa.

Pois bem, foi nesse local,
Que a natureza inspirou
Um jovem chamado Isaac,
Uma vez que ele notou
A queda de uma maçã
E a força que a puxou...

Se alguém provoca um homem
E o homem responde em guerra,
Eis que a lei da natureza
Mesma pergunta descerra:
Se a Terra puxa a maçã
Será que ela puxa a Terra?

Depois de anos de estudo
Lhe veio a revelação:
Apresentou o Princípio
Da Ação e Reação,
Que relaciona, entre os corpos,
As forças de interação:

*“A toda ação sempre há
Uma oposta reação,
De igual intensidade,
Só que vem na contramão;
Seus sentidos são contrários,
Mas tem mesma direção.”*

Foi assim que **Isaac Newton**,
Com seus estudos notáveis,
Criou três leis consagradas,
Totalmente irrevogáveis,
Que descrevem a natureza
Com explicações formidáveis.

Newton foi figura-chave
Naquela revolução,
Que primou pela Ciência,
Visando à confirmação,
De cada conhecimento,
Com experiência e razão!

Alguns séculos depois
Vos convido a ir à França!
Em pleno século vinte,
Muito crime e insegurança
Exigiram da polícia
Uma importante mudança...

Na cidade de Lyon,
No sótão de um Tribunal,
Um cientista montou
Um espaço experimental:
Primeiro laboratório
De um órgão policial.

Dr. **Edmond Locard**,
Na esteira científica,
Começou a inovar
Na Medicina e Balística,
Criando um novo tratado
Voltado à Criminalística.

Considerado um dos pais
Da investigação forense,
Ele também mostrou algo
Que explica e nos convence:
Sempre haverá um vestígio
Pra que o crime não compense!

Diz seu Princípio da Troca,
Mundialmente famoso:
*“Ninguém pode cometer
Ato intenso criminoso,
Sem deixar múltiplas marcas
Ao longo desse alvoreço.”*

Ele foi um visionário
Que a você espantará...
Vislumbrou isso num tempo
Sem os meios que hoje há:
Sequer o povo entendia
Como era o DNA!

Agora volte um pouquinho
E tente relacionar
Este Princípio da Troca,
Do grande Edmond Locard,
Com a Ação e Reação
Que Newton pôs-se a mostrar!

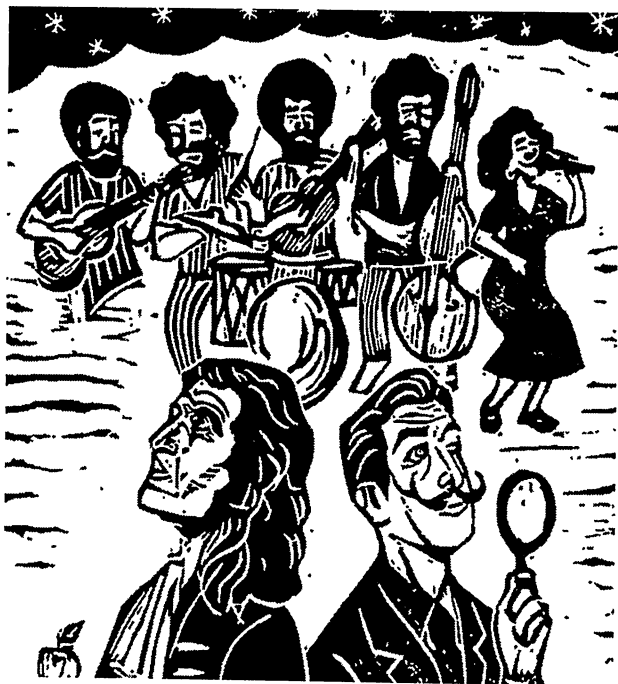
Isto é o belo da Ciência,
Pois cada mente brilhante
Vai se apoiar um pouquinho
Em outra ideia pulsante:
*“É como enxergar mais longe
Sobre os ombros de um gigante!”*

Você pode perguntar:
*“– E os baianos dessa história?
Só vi um inglês e um francês...
Eu tenho boa memória!”*
Com música, eu te respondo:
A arte tem sua glória!

Ciência e filosofia
O autor, com sua caneta,
Misturou à melodia
De uma suave palheta...
Ouça esta bela canção
Que é **“Mistério do Planeta”!**

O que seria, senão,
Neste suave acalanto:
*“E pela lei natural dos encontros
Eu deixo e recebo um tanto”,*
Senão Newton e Locard
Ressonando em um mesmo canto?

1 Trecho de uma carta de Newton para Robert Hooke, de
5 de fevereiro de 1676, baseado em uma metáfora
atribuída a Bernardo de Chartres.



Xilogravura: Erick Lima

O que seria, também,
Na canção de belas letras:
*"E passo aos olhos nus
Ou vestidos de lunetas"*,
Senão alguém que perpassa
Sem deixar nem silhuetas?

E quando, às vezes, ouvimos
D'alguém que parece etéreo,
Sem deixar marca ou vestígio
Em um ato deletério?
Por ser contra a natureza,
Nós chamamos de MISTÉRIO!

Por isso, ante o *"mistério"*,
É bom procurar direito.
Um trabalho dedicado,
Detalhado e de respeito,
Responde qualquer charada,
Pois não há crime perfeito.

E esta foi a mistura
Do som dos **Novos Baianos**,
Com **Locard e Isaac Newton**,
Cientistas veteranos,
Sob o olhar de um cordelista
Em versos paraibanos...

Eu dedico estes meus versos
A uma nobre audiência:
A todos profissionais
Que enfrentam a violência.
Para desvendar um crime,
A Arte é usar a Ciência!

- f i m -

Texto finalizado em novembro e publicado em 4
de dezembro de 2025, Dia do Perito Criminal.

José Alysson D. M. Medeiros, natural de João Pessoa/PB, é Engenheiro Civil e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana. É o autor da coletânea "*Perícia em Versos*" da Millennium Editora.

Maria Edna da Silva (Edna) é artesã e xilogravurista pernambucana, nascida e residente em Bezerros. Desenvolve suas atividades no *Memorial J. Borges*, continuando o legado do mestre juntamente com outros artistas da família.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da Casa do Cordel e em seu ateliê, Bodega da Xilo, na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais